

RESUMO - GESTÃO E MARKETING NO EXERCÍCIO E NO ESPORTE.

**SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA DE ACADEMIAS LOW COST NO
BRASIL: UMA ANÁLISE DE RECURSOS E CUSTOS**

Carla Isabel Paula Da Rocha De Araújo (carla_mpompilho@hotmail.com)

Thulyo Lutz (thulyolutz@hotmail.com)

Hely Toledo Loque (hely.loque@gmail.com)

Professor Occhi (andersonocchi@yahoo.com)

Rômulo Meira Reis (romulomreis@hotmail.com)

Adeliana Rangel Tonassi Occhi (adelianatonassi@yahoo.com.br)

Silvio Telles (silviotelles@terra.com.br)

Pietro Nogueira Fávero César (pietronfc@gmail.com)

Introdução: O modelo de academias low-cost tem se expandido rapidamente no Brasil, combinando mensalidades acessíveis com estruturas de grande porte e investimentos elevados em tecnologia e infraestrutura. Apesar dos preços competitivos, elas enfrentam custos fixos substanciais: aluguel, folha de pagamento, manutenção e royalties. Compreender como esses empreendimentos conseguem manter lucratividade e sustentabilidade financeira é essencial para analisar a dinâmica do setor fitness brasileiro. Objetivo: Analisar fatores que permitem a sustentabilidade econômica de academias low-cost no Brasil, investigando como redes com alto investimento inicial, como Smart Fit e Bluefit, conseguem manter operações lucrativas em um mercado competitivo e sensível a preços. Metodologia: Foi realizada

pesquisa descritiva e exploratória, utilizando dados públicos e relatórios oficiais das redes citadas. Foram considerados custos fixos e variáveis — incluindo aluguel, folha de pagamento, manutenção, royalties e energia elétrica — para identificar o ponto de equilíbrio e estimar a margem operacional mínima. Cenários de sensibilidade foram construídos considerando diferentes números de alunos, mensalidades e custos de ocupação, com base nos benchmarks de mercado divulgados (ex.: unidades de grande porte com aproximadamente 3.000 alunos). Resultados: Observou-se que folha de pagamento representa 30–35% das despesas totais, enquanto aluguel, manutenção, royalties e energia somam cerca de 25%. A lucratividade depende fortemente do volume de alunos e da eficiência operacional. Redes que adotam automação, gestão de indicadores e otimização de espaço físico registram margens superiores em até 15%. O número de alunos necessário para sustentabilidade financeira pode variar de 2.500 a 3.500, dependendo do modelo de mensalidade e custo fixo. Conclusão: A sustentabilidade econômica de academias low-cost brasileiras depende da combinação: elevado número de alunos, controle rigoroso de custos fixos — especialmente aluguel e folha — e gestão financeira estratégica. Redes que conciliam investimento alto com operação eficiente conseguem manter lucratividade e competitividade em um mercado sensível a preços.

Palavras-chave: academia low cost; sustentabilidade econômica; gestão financeira; custos operacionais; lucratividade.